

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE ARTES
CURSO DE ARTES VISUAIS

VALÉRIA CRISTINA DA SILVA

CORPUS FLORALIS:
UMA ABORDAGEM ARTÍSTICA ÀS PROPRIEDADES MEDICINAIS DAS FLORES.

UBERLÂNDIA

2024

VALÉRIA CRISTINA DA SILVA

CORPUS FLORALIS:

UMA ABORDAGEM ARTÍSTICA ÀS PROPRIEDADES MEDICINAIS DAS FLORES.

Trabalho de conclusão de curso apresentado no curso de graduação em Artes Visuais da Universidade Federal de Uberlândia (MG) Campus Santa Mônica – como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Bacharelado.

Orientador: Profa. Dra. Clarissa Monteiro Borges

UBERLÂNDIA

2024

VALÉRIA CRISTINA DA SILVA

CORPUS FLORALIS:

UMA ABORDAGEM ARTÍSTICA ÀS PROPRIEDADES MEDICINAIS DAS FLORES.

Trabalho de conclusão de curso apresentado no curso de graduação em Artes Visuais da Universidade Federal de Uberlândia (MG) Campus Santa Mônica – como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Bacharelado.

Uberlândia, 22 de novembro de 2024.

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Clarissa Monteiro Borges - Orientadora e Presidente da Banca

Prof. Dr. Paulo Mattos Angerami - Membro Titular

Prof. Dra. Priscila Arantes Rampin - Membro Titular

Dedico este trabalho à minha família, por enriquecerem e me apoiarem nesta jornada.

Aos professores, por terem sido exemplos de sucesso e paixão.

E às pessoas que entendem a seriedade e dedicação necessárias
para entender, estudar e consumir arte.



AGRADECIMENTOS

Quero expressar minha profunda gratidão à minha mãe, pela sua inabalável dedicação, apoio e amor durante minha jornada acadêmica. Agradeço também à minha irmã, por ser minha fonte constante de inspiração e garra.

Aos meus professores, agradeço pela orientação valiosa e pelo impacto significativo em meu desenvolvimento acadêmico.

Ao curso de Artes Visuais e a universidade pública e gratuita que me proporcionaram viver e usufruir de tal experiência.

A todos que contribuíram para este trabalho, meu sincero obrigado. Esta conquista não seria possível sem o apoio de cada um de vocês.

RESUMO

A pesquisa "Corpus Floralis" investiga a intersecção entre corpo humano e natureza, focalizando temas de identidade, cuidado e botânica através da arte. A escolha de referências artísticas como Anna Atkins, Tatiana Parcero, Marc Quinn e Cecilia Paredes permite um diálogo rico sobre a relação entre corpo e natureza, seja por meio da documentação científica ou do aprofundamento sobre auto-representação. O processo criativo é fundamentado em autorretratos em preto e branco, que são sobrepostos com gravuras coloridas de flores medicinais, simbolizando o vínculo entre as propriedades curativas das plantas e a fisiologia humana. A utilização de monotipia e fotografia foram usados para articular o conhecimento popular e científico sobre as plantas medicinais, permitindo a experimentação de diversas técnicas gráficas para alcançar os efeitos desejados. A exposição por fim inclui uma obra interativa, que promove uma experiência sensorial e reflexiva, enfatizando a metáfora do uso das plantas para tratamento, e fomentando um diálogo entre arte, corpo e cura. Em síntese, a pesquisa não apenas explora as tradições medicinais ancestrais, mas também evidencia a arte como uma ferramenta poderosa para estimular reflexões sobre as complexas relações entre corpo, natureza e o conhecimento, tanto popular quanto científico.

Palavras-chave: artes visuais; botânica; corpo humano; auto-representação.

ABSTRACT

The research "Corpus Floralis" investigates the intersection between the human body and nature, focusing on themes of identity, care, and botany through art. The choice of artistic references such as Anna Atkins, Tatiana Parceró, Marc Quinn, and Cecilia Paredes allows for a rich dialogue about the relationship between body and nature, whether through scientific documentation or deeper exploration of self-representation. The creative process is grounded in black and white self-portraits, which are overlaid with colored prints of medicinal flowers, symbolizing the connection between the healing properties of plants and human physiology. The use of monotype and photography has been employed to articulate popular and scientific knowledge about medicinal plants, enabling experimentation with various graphic techniques to achieve the desired effects. The exhibition ultimately includes an interactive work that promotes a sensory and reflective experience, emphasizing the metaphor of using plants for treatment, and fostering a dialogue between art, body, and healing. In summary, the research not only explores ancestral medicinal traditions but also highlights art as a powerful tool to stimulate reflections on the complex relationships between body, nature, and knowledge, both popular and scientific.

Keywords: visual arts; botany; human body; self-representation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fotografias tiradas ao decorrer do tempo	13
Figura 2 - Cartografia interior #23	22
Figura 3 - Cartografia interior #35	23
Figura 4 – Livro: Photographs of British Algae: Cyanotype Impressions	24
Figura 5 – Livro: Cyanotypes of British and Foreign Ferns	25
Figura 6 - At the Far Edges of the Universe	26
Figura 7 - Out of Body 12.87°N 61.18°W	26
Figura 8 - Eternal Spring (Sunflower) I	27
Figura 9 – My other self.....	28
Figura 10 – Nocturn.....	29
Figura 11 – Compilado de fotografias produzidas.....	31
Figura 12 – Compilado de imagens das flores	32
Figura 13 – Compilado do processo de gravação com tinta de aquarela.....	33
Figura 14 – Imagens finalizadas e emolduradas.....	34
Figura 15 – Figura 15 – Simul.....	35
Figura 16 – Desenhos e etiquetas confeccionados para os sachês.....	35
Figura 17 – Poema da exposição.....	36
Figura 18 – Figura 18 – Exposição.....	37
Figura 19 – Cartaz da exposição.....	40

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Levantamento de flores e suas propriedades medicinais.....	18
Tabela 2 – Seleção de flores e sintomas/doenças.....	30

SUMÁRIO

1	10
2	10
2.1	Flor: As relações que construímos no caminho13
2.2	Corpo: Desenvolvimento e cuidado.....15
2.3	As plantas medicinais e suas propriedades.....17
3	13
3.1	Tatiana Parcero.....22
3.2	Anna Atkins.....23
3.3	Marc Quinn.....25
3.4	Cecilia Paredes.....28
4	Erro! Indicador não definido.....30
4.1	Escolha do tema e das linguagens30
4.2	Processos fotográficos.....30
4.3	Processos gráficos.....32
4.4	Sobreposições e chás.....34
4.5	Exposição e pensamentos.....36
5	Erro! Indicador não definido.
6	REFERÊNCIAS.....43

1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história as flores desempenharam um papel multifacetado nas expressões artísticas e culturais, sendo frequentemente associadas a símbolos de beleza, renovação e fragilidade. No entanto, além de sua estética encantadora, as flores também carregam consigo uma riqueza de significados simbólicos e podem estabelecer conexões íntimas com o corpo em níveis fisiológicos. Minha pesquisa artística se propõe a analisar as camadas da utilização floral, destacando como as flores transcendem o mero ornamento decorativo e se tornam medicamentos que podem promover uma melhora significativa em nosso bem-estar, e essa é a abordagem que vou explorar em minha exposição final.

Ao explorar as relações fisiológicas entre as flores e o corpo humano, me emergem questionamentos sobre como a natureza intrínseca desses elementos pode ser artisticamente interpretada. A complexidade do corpo, aliada às propriedades medicinais de diversas flores, proporciona um terreno fértil para a criação artística que vai além do visual, adentrando os domínios da metáfora e da cura em si.

Neste contexto, analiso como essas representações podem ecoar processos fisiológicos, destacando a interconexão sutil entre o mundo botânico e o mundo humano. Ao explorar essa relação, espero desvendar como alguns artistas buscam transcender a mera estética decorativa, utilizando a simbologia floral para comunicar conceitos mais profundos relacionados à saúde, equilíbrio, renovação física e espiritual. Pretendo desbravar a poesia visual que se desdobra quando as flores se tornam não apenas objetos de contemplação, mas também agentes de significado.

Meu trabalho de pesquisa será atravessado com uma produção que visa entrelaçar principalmente as linguagens artísticas da fotografia e da gravura, centrando-se em uma perspectiva medicinal e fisiológica da relação entre o corpo humano e a flor. Meu principal objetivo é aprofundar-me na cultura associada às flores, particularmente explorando suas propriedades medicinais e sua conexão curativa com o organismo. Minha intenção vai além de simplesmente despertar a atenção do espectador, busca também incluir uma percepção sobre como podemos nos curar através da natureza. Com isso, trago uma série composta de 5 monotipias sobre fotografias (autorretratos), além de uma imagem realizada a partir da sobreposição destas 5 fotografias iniciais.

Em cada imagem será tratado um sintoma e/ou doença e sobre essas imagens foram gravadas a flor correspondente, ou seja, a flor que atua para a melhora do sintoma em questão. Já sobre a imagem criada através da manipulação das demais, teremos os chás das respectivas flores a sobrepondo e escondendo, para que possa ser criado uma interação com o público através da remoção dos chás e revelação da imagem. As obras e a exposição levam nomes em Latim, a fim de fazer com que os espectadores busquem pela tradução e que acabem por ler sobre o assunto, e com isso o meu trabalho sai de apenas uma representação/apreciação e proporcione também algum aprendizado e mudança em hábitos de cuidado e bem-estar.

Minha obra se apoia em referenciais artísticos que exploram a interseção entre flores, paisagens, corpo e plantas, que utilizam as linguagens da foto-performance, sobreposições, gravuras e outras, bem como a relação medicinal das plantas com o corpo humano. Artistas, como Anna Atkins, Marc Quinn, Cecilia Paredes e Tatiana Parceró, serão apresentadas e terão suas obras analisadas no capítulo dois deste trabalho, suas pesquisas fornecem uma estrutura conceitual que enriquece a compreensão da minha proposta artística.

Inspirada por referências como a obra cianotípica de Anna Atkins, minha proposta procura ir além da mera representação visual, explorando o simbolismo cultural associado às flores e sua conexão intrínseca com o organismo humano. Minha obra convida à exploração e análise do meu próprio corpo, em consonância com as práticas de Marc Quinn, que incorpora elementos botânicos em suas criações, abordando temas como cura e regeneração.

Já Tatiane Parceró e Cecilia Paredes contribuem com as suas práticas artísticas que exploram seus corpos como uma tela para representar simbologias culturais, identidade, percepções e conexões com o universo e natureza. Parceró é reconhecida por suas fotografias que incorporam imagens anatômicas e médicas sobrepostas em seu próprio corpo, criando composições que fundem a anatomia humana com elementos simbólicos. Essa fusão entre o corpo e símbolos culturais reflete sua preocupação em explorar questões relacionadas à identidade, feminismo e espiritualidade. Já Paredes com o seu projeto *Paisajes* representa como as modificações e as migrações influenciam na sua identidade e na sua forma de visualizar o entorno.

Assim como elas, o meu objetivo é estabelecer uma ligação íntima entre a representação das flores e seus efeitos sobre o corpo, minha produção busca provocar a reflexão sobre a interação entre o ser humano e a natureza enquanto medicamento. Ao direcionar o olhar para dentro, convidado a todos a explorar e analisar o próprio corpo, essa abordagem visa estimular a

reflexão sobre a forma como eu, enquanto ser humano, busco me relacionar com a natureza ao meu redor e, ao mesmo tempo, como a representação artística de algo tão comum como uma flor pode desencadear pensamentos profundos sobre as culturas originárias, e sobre como se deu a origem de alguns medicamentos. Nesse contexto, a flor, enquanto símbolo cultural, emerge como um meio para investigar e questionar as percepções da sociedade, ampliando as possibilidades interpretativas e promovendo uma compreensão mais profunda das interações entre corpo e a natureza.

2 MINHA RELAÇÃO COM AS FLORES E O CORPO

2.1 Flor: As relações que construímos no caminho

Desde muito jovem, sempre fui fascinada por flores, não necessariamente pelo estudo delas, mas pela estética e pela maneira como capturavam minha atenção e influenciavam meu humor. Esse encanto me levou a desenvolver o hábito de fotografar todas as flores que cruzavam meu caminho (Figura 1), desta forma criando um registro de todos os momentos em que parei para observar ao meu redor, uma espécie de diário de quando tirei um tempo apenas para observar o entorno e absorver o que ele tinha para proporcionar.

Figura 1 – Fotografias tiradas ao decorrer do tempo



CRISTINA, Valéria. Fotografias digitais

De certa forma acredito que grande parte desse fascínio venha de influência familiar. Em minha família, sempre tivemos o costume de recorrer a recursos naturais, como por exemplo, chás, ervas, temperos, frutas e verduras cultivadas em casa. Durante minha criação, as flores sempre estiveram presentes em nossas casas, como plantas no quintal, como elementos

decorativos dentro de casa, quadros, vasos com flores artificiais, em acessórios de cabelo e estampas de roupas.

Devido a toda essa relação, decidi direcionar minha atenção às flores e relacionar essa pesquisa com o corpo humano, levando em consideração o fato de optarmos por medicamentos naturais sempre que possível. Ao pesquisar sobre flores, inicialmente encontramos sua definição botânica, conforme apresentado abaixo. No entanto, me questiono se podemos nos limitar a definir as flores apenas dessa forma:

flor/ô/ substantivo feminino

1. MORFOLOGIA BOTÂNICA: estrutura reprodutiva das angiospermas que, quando completa, é constituída por cálice, corola, androceu (estames) e gineceu (pistilos) e, quando incompleta, deve apresentar, no mínimo, um estame ou um pistilo.
2. designação comum a qualquer planta cultivada como ornamental por suas flores.
3. Origem: ETIM(sXIII) latim *flōs, flōris* 'id.', por via erud.

(FLOR In.: Dicio; Oxford Languages, 2024.)

Acredito que a definição deva ser mais abrangente, considerando que as flores não apenas contribuem para a reprodução das plantas, polinização, alimentação de animais, produção de oxigênio, melhoria do solo, entre outros, mas também desempenham um papel vital na vida humana, tanto biológica quanto psicologicamente.

Compartilho da visão de Hermann Karl Hesse (1877 - 1962), escritor e pintor alemão, que diz: “[...]a raiz e a flor, todas as criaturas da natureza estão previamente criadas em nós mesmos, provêm de nossa alma, cuja essência é a eternidade, essência que escapa ao nosso conhecimento, mas que se faz sentir em nós como força amorosa e criadora.” (Hesse, 1919). Concordo com esse pensamento, pois as flores são elementos intrínsecos às pessoas, sociedades, independentemente de cultura, religião, localização ou período cronológico, é algo que sempre esteve e está presente nas culturas mesmo que se apresentando com diferentes formas e significados. Nós costumamos presentear pessoas queridas com flores em momentos de felicidade ou de luto, demonstrando a influência das flores em diversos aspectos e momentos da vida humana.

A diversidade das espécies de flores permite a criação de padrões que associam diferentes tipos de flores a momentos específicos da vida, como casamentos, velórios e celebrações. Levando esse pensamento em consideração, meu foco de pesquisa se direciona para a relação de consumo das flores enquanto alimento e medicamento.

2.2 Corpo: Desenvolvimento e cuidado

O corpo é um conceito multifacetado que transcende meramente sua constituição física, adentrando em esferas que abrangem o âmbito natural e cultural. Essa complexidade proporciona uma variedade de perspectivas teóricas, filosóficas e antropológicas para sua compreensão. Além de ser composto por elementos orgânicos, o corpo também se revela como um fenômeno social, psicológico, cultural e religioso. No cotidiano, torna-se um veículo de comunicação essencial nas interações interpessoais, permitindo-nos expressar-nos através de símbolos ligados à linguagem, gestos, vestuário e às instituições às quais estamos associados (Lívia et al., 2017). Em sua subjetividade, o corpo constantemente atribui significados que refletem sua cultura, desejos, emoções e todo o seu universo simbólico.

Quando incluo o corpo a essa equação, minha motivação deriva do fato de sempre ter mantido uma proximidade intensa de cuidado com sua utilização, principalmente para propósitos artísticos. Desenvolvi uma consciência corporal muito cedo devido a prática de danças e esportes, permitindo-me assim explorar diversos meios de expressão artística utilizando meu próprio corpo.

Como destaca Letícia Viveiros (2022): "A bailarina, por sua vez, é uma artista com demandas físicas comparadas às de um atleta de alta performance". O que mais marcou minha infância e adolescência visto o grau de exigência e de disciplina a uma criança muito nova, foram as aulas de ballet clássico, pois elas vão muito além da prática da dança, é um esporte que exige uma mudança ou criação de hábitos, sejam eles alimentares, mentais, físicos, emocionais, etc. Portanto, além das demandas físicas, o bailarino ou o artista que trabalha com o corpo tem que manter uma mente saudável, para que possa realizar a entrega de sua arte da melhor forma possível e evitando ao máximo comprometer a sua saúde física e mental. Minha vivência inicial com a arte incluiu a prática de ballet clássico, teatro e dança contemporânea.

A dança, como expressão artística e corporal, transmite ao público as emoções da coreografia, capturando as experiências dos bailarinos enquanto são observados, analisados e

avaliados durante suas apresentações. Aspectos como o medo de falhar, a dificuldade em lembrar sequências coreográficas e a presença da plateia e dos jurados devem ser levados em consideração antes das apresentações, pois podem afetar negativamente o desempenho físico e mental do bailarino. (Faro, 2004).

A prática da dança não apenas proporciona diversão, mas também implica em uma série de desafios, exigências e busca por excelência técnica. Os bailarinos enfrentam situações que exigem treinamentos físicos e psicológicos significativos. Desde as aulas e ensaios até as apresentações e competições, o que pode desencadear quadros de estresse e ansiedade quando não acompanhado ou realizado os devidos descansos.

De certa forma essa experiência me foi benéfica em diversos aspectos, e me instigou um cuidado particular com meu corpo em relação à alimentação e ao bem-estar físico e mental, dado que meu corpo era meu instrumento de trabalho. No entanto, o universo do ballet exige muito o que acaba sendo problemático, especialmente no que tange à estética corporal e a competição feminina. A pressão para alcançar padrões extremos de magreza em uma competição interminável me levou a tomar a decisão de abandonar a prática, visto que se tornou uma questão extremamente problemática.

Acredito e compactuo com a exploração do corpo como meio de expressão artística, contudo, é crucial que o façamos de maneira a preservar nossa saúde. Atualmente, participo de oficinas de dança, projetos e apresentações pontuais, continuando a explorar o potencial artístico do corpo, mas sempre dentro dos limites do que considero saudável, tanto fisicamente quanto mentalmente.

Levando em consideração todos os aspectos citados, escolho incluir a relação com o corpo, para poder instruir e estimular uma melhor consumação de medicamentos é um hábito de autocuidado mais presente na vida das pessoas. Trago a proposta tanto para me situar enquanto ser humano e entender como as minhas raízes me moldaram, tanto para demonstrar como as flores e a natureza de modo geral podem atuar em nossos corpos e nos proporcionar uma melhora significativa física e mentalmente e para colocar um meio mais saudável de se realizar a consumação de medicamentos.

2.3 As plantas medicinais e suas propriedades

O conhecimento sobre plantas medicinais representa um recurso terapêutico crucial em diversas comunidades e grupos étnicos, persistindo ao longo do tempo e sendo comercializado em várias regiões do Brasil, inclusive na Amazônia. O artigo "*Plantas medicinais: a necessidade de estudos multidisciplinares*" (MACIEL. M.A.M, et al., 2002) destaca a relevância da etnobotânica, química e farmacologia em estudos multidisciplinares sobre plantas medicinais, ressaltando como observações populares e conhecimento tradicional enriquecem nossa compreensão dessa rica fonte medicinal natural representada pela flora mundial.

À medida que aprofundei minha investigação, constatei que a utilização de flores e ervas medicinais abrange diversas perspectivas, incorporando aspectos científicos, saberes populares e tradições ancestrais de comunidades específicas.

No âmbito do conhecimento popular, observa-se a disseminação informal, muitas vezes por meio do "boca a boca", destacando o cultivo de plantas em hortas pessoais. Na esfera científica, chás, ervas e fitoterápicos são comercializados em massa, oferecendo opções acessíveis e padronizadas para a população. Além disso, existe o cenário da ancestralidade e tradição; no Brasil, temos uma influência significativa da cultura Ameríndia, onde o uso de plantas como medicamentos é profundamente enraizado em determinadas regiões.

Dentro da cultura Ameríndia (CEPLAMAT, 2024), a prática de utilizar plantas para fins medicinais é intrínseca, ancorada em saberes transmitidos por gerações. Comunidades indígenas nas Américas atribuem um valor substancial às propriedades medicinais das plantas, integrando-as em rituais espirituais e adotando uma abordagem holística para o cuidado da saúde. Xamãs e curandeiros desempenham papéis cruciais na preservação e transmissão desse conhecimento, que abrange uma ampla variedade de plantas e suas propriedades curativas específicas. Entretanto, essa tradição enfrenta desafios diante das mudanças ambientais e da crescente influência da medicina ocidental, ressaltando a necessidade urgente de promover práticas sustentáveis e preservar o valioso legado das plantas medicinais Ameríndias para futuras gerações.

Levando em consideração o estudo e análise botânica das flores, realizei uma pesquisa sobre algumas espécies no *Horto Didático de plantas Medicinais do HU/CCS*, que contribuíram com a minha produção e pesquisa. (Tabela 1).

Tabela 1 – Levantamento de flores e suas propriedades medicinais

Nome	Nome científico	Utilização medicinal	Propriedades e composição
Erva-de-são João	Hypericum perforatum	Antibacterianas, antifúngicas, antioxidantes e antidepressivas.	As flores da erva-de-são-joão (Hypericum perforatum) contêm em seus ingredientes biologicamente ativos hipericina e hiperforina. A erva-de-são-joão pode aumentar serotonina no sistema nervoso central e em doses muito elevadas atua como um inibidor da monoamino-oxidase (MAO).
Lavanda	Lavandula	Calmante, analgésicas e anti-inflamatórias.	Os compostos principais do óleo essencial e da lavanda são o linalol, acetato de linalil, cineol, terpineno e cânfora. Destes, o mais conhecido é o linalol, que possui propriedades ansiolíticas, analgésicas e anti-inflamatórias, além de gerar efeito calmante.
Jasmim	Jasminum	Revigorante, calmante, rejuvenescedor e relaxante	É uma planta medicinal rica em flavonoides, alcaloides e polifenóis, que lhe conferem propriedades antioxidantes, antissépticas e calmantes, sendo, por isso, muito utilizado na medicina tradicional como remédio caseiro para reduzir o estresse, aliviar a dor de cabeça ou ajudar na cicatrização de feridas.
Dedaleira	Digitalis purpurea	Embora a planta seja utilizada como um medicamento cardíaco, aqueles que são inexperientes e usam uma dose incorreta, ou aqueles que simplesmente comem a	As flores e sementes da dedaleira contêm glicosídeos cardíacos altamente tóxicos, incluindo digoxina e digitoxina.

		planta acidentalmente, podem apresentar sintomas graves, incluindo pulso baixo, náuseas, vômitos e contração descoordenada do coração, levando a parada cardíaca e morte.	
Oleandro	Nerium oleander	Com toxicidade por toda sua extensão é considerada uma das plantas mais tóxicas do mundo tanto para humanos quanto para animais. Está sendo estudada como remédio para as mais diferentes afecções e para controle da diabetes tipo 2	Entre seus princípios ativos estão a oleandrina e a neriatina, que são substâncias extraordinariamente tóxicas. A oleandrina é seu glicosídeo cardioativo majoritário. Essas substâncias são muito estudadas por diversas áreas de Farmácia, Química e Medicina pelo potencial terapêutico, para a criação de novos medicamentos.
Flor-da-paixão	Passiflora	Possui ação ansiolítica sobre o sistema nervoso central, favorecendo a redução da ansiedade, tensão nervosa e estados de agitação, o que reflete na melhora da qualidade do sono e ajuda nos casos de insônia. Também pode ser aliada nos casos de perturbações relacionadas à menopausa, e no alívio de nevralgias.	A passiflora possui passiflorina, flavonoides, C-glicosídeos e alcaloides, com propriedades sedativa, calmante, sonífera e hipnótica, sendo por isso útil no tratamento da ansiedade, tensão nervosa, insônia e dificuldade de concentração.
Valeriana	Valeriana officinalis	Por possuir propriedades sedativas e relaxantes, a valeriana serve como um calmante natural contra a depressão e o estresse, e é indicada para outros inúmeros	A composição química da valeriana inclui Ácido Valerênico que desempenham um papel importante na regulação da ansiedade e do sono, Valepotriatos que também podem contribuir

		<p>sintomas, dentre eles: Reações histéricas. Hiperatividade. Cãibras</p>	<p>para seus efeitos sedativos. Óleos Voláteis, incluindo bornyl acetato e isovalerianato, que podem ter efeitos sedativos e ansiolíticos e por fim alguns alcaloides foram identificados na valeriana e podem desempenhar um papel nos efeitos farmacológicos da planta.</p>
Damiana	Turnera Ulmifolia	<p>A Damiana é uma planta medicinal, também conhecida como chanana, albina ou erva-damiana, que é utilizada para melhora da apatia mas principalmente como estimulante sexual, já que possui propriedades afrodisíacas, sendo capaz de aumentar o desejo sexual.</p>	<p>Alcaloides: A damiana pode conter pequenas quantidades de alcaloides, como damianina, tetrahydrocannabinol e arbutina. Flavonoides, estes compostos, como a apigenina e a quercetina, podem ter propriedades antioxidantes, que podem ajudar a combater o estresse oxidativo no corpo. Taninos: Os taninos são compostos polifenólicos que podem contribuir para a adstringência da damiana, eles têm propriedades adstringentes e podem interagir com as mucosas do trato gastrointestinal. A damiana é frequentemente promovida por suas propriedades afrodisíacas, estimulantes e relaxantes</p>

3 ARTISTAS QUE ENTRELAÇAM A PESQUISA

Ao selecionar os quatro artistas abaixo para contextualizar meu interesse, reconheço a afinidade que compartilhamos em explorar temas intrínsecos ao corpo humano, identidade, a flora e a botânica.

Anna Atkins, pioneira na fotografia botânica, iniciou a intersecção entre arte e ciência ao registrar meticulosamente as formas e texturas das plantas, criando um legado impressionante que ecoa até os dias de hoje com seus livros de plantas catalogadas.

Tatiana Parcero, por sua vez, mergulha em uma jornada transcultural e interdisciplinar, tecendo narrativas visuais que entrelaçam o corpo humano com símbolos ancestrais e representações botânicas, convidando-nos a reflexões profundas sobre nossa conexão com a natureza.

Enquanto isso, Marc Quinn explora a mutabilidade do corpo e os dualismos da vida humana em suas obras, como nas esculturas hiper-realistas de corpos em transformação e na série "Blood Head", onde usa sangue congelado para questionar a fragilidade e a permanência da identidade. Suas criações abordam temas de transitoriedade física e a tensão entre corpo e mente, natureza e cultura. Suas obras revelam a beleza e a complexidade das mudanças corporais e existenciais que todos experimentamos.

Por fim, Cecilia Paredes estabelece uma narrativa sobre a capacidade de adaptação que o ser humano possui, mesmo quando é obrigado a se mudar de lugar, com a sua relação com a imigração, a mesma traz a questão das diferentes identidades as quais podemos nos submeter conforme o meio em que estamos inseridos.

Além disso, as obras desses artistas transcendem o mero registro visual, convidando-nos a refletir sobre questões profundas relacionadas à identidade, à fragilidade da vida e à nossa interdependência com o mundo natural. Através de suas diferentes abordagens e técnicas, eles nos desafiam a repensar nossas percepções sobre o corpo e a natureza, instigando um diálogo contínuo sobre nossa conexão com o meio ao nosso redor.

Ao me inspirar em suas obras, busco não apenas explorar temas similares, mas também expandir meu próprio vocabulário artístico, encontrando novas maneiras de expressar minhas ideias e sentimentos. Assim, ao escolher Anna Atkins, Tatiana Parcero, Marc Quinn e Cecilia Paredes como referências, reconheço a profundidade e a diversidade que suas obras trazem ao campo da arte contemporânea, e encontro um ponto de partida sólido para minha própria jornada criativa.

3.1 Tatiana Parcero

Escolhi pesquisar sobre a artista Tatiana Parcero devido à profundidade e complexidade de sua abordagem artística. Seu trabalho, utiliza da exploração de sua própria biografia e rituais pessoais, transcende experiências cotidianas para alcançar uma reflexão mais ampla sobre o feminino e o humano, investiga sensações e emoções íntimas. Ela estabelece uma conexão entre o particular e o universal, e permite que outras mulheres e seres humanos compartilhem dessa jornada de autoconhecimento.

A jornada artística de Tatiana começa explorando externamente seu próprio corpo, a partir da fotografia, incorporando elementos visuais em suas imagens que se tornam metáforas individuais e sociais. Um exemplo desse processo evolutivo é o projeto "Cartografias" (Figura 2 e 3), onde a artista entrelaça identidade, memória e território, utilizando fotografias, diagramas de anatomia e referências a códices antigos. Ao construir mapas como metáforas e rituais, Tatiana reinventa sua narrativa, navegando entre espaços internos e externos. Essas imagens transcendem os limites da pele e buscam enxergar além da memória do corpo.

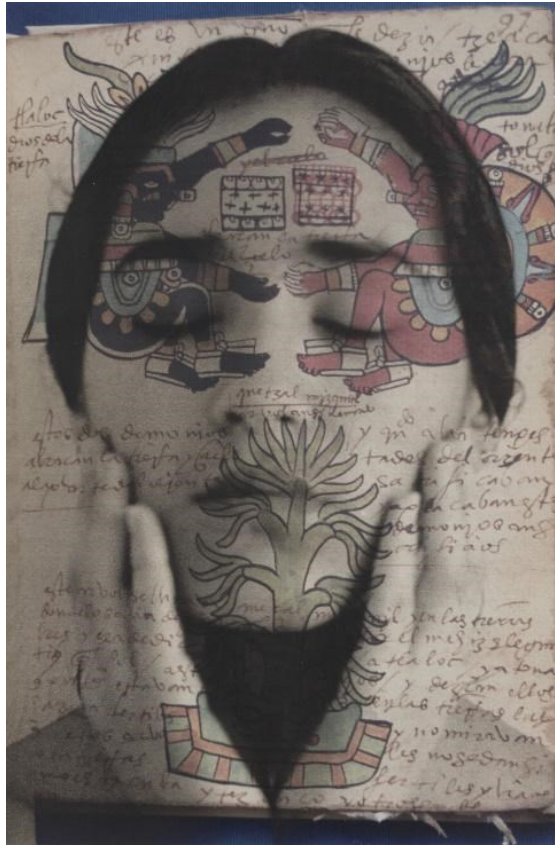
A fusão de elementos visuais cria um diálogo singular entre a artista e o mundo, estabelecendo uma conexão impactante. O engajamento ativo de Tatiana na luta feminista se evidencia em sua busca por amplificar a visibilidade de suas mensagens artísticas. Parcero utiliza sua arte não apenas como expressão pessoal, mas como meio de estimular diálogos mais expansivos e inclusivos.

Figura 2 - Cartografia interior #23



PARCERO, Tatiana, 1995 - 1996. Impressão cromogênica e acetato (65 x 45 cm)

Figura 3 - Cartografia interior #35



PARCERO, Tatiana, 1996. Impressão cromogênica e acetato. (23,8 × 15,7 cm)

Incluo a artista como referência em meu trabalho por identificar em sua produção técnicas e formatos que desejo explorar. A fotografia em preto e branco, combinada com sobreposições coloridas, dialoga diretamente com a proposta de contraste e composição que almejo para minha produção. Além disso, assim como a artista, utilizo o autorretrato em minha obra, pois confere a personalidade necessária ao projeto, uma vez que este aborda questões relacionadas às minhas origens, comportamento e costumes familiares.

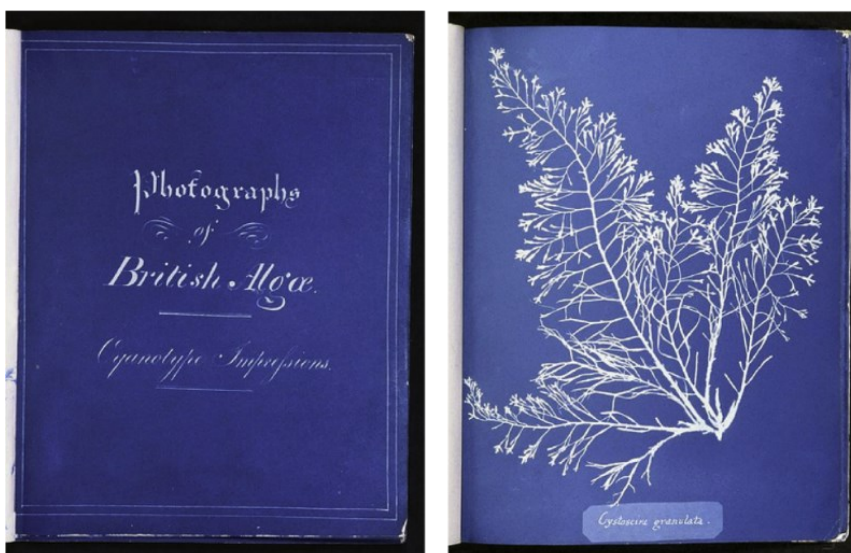
3.2 Anna Atkins

Anna Atkins (1799-1871), foi botânica e fotógrafa britânica, desempenhou um papel inovador ao conceber o primeiro livro ilustrado com fotografias na história. Filha de John George Children, cientista renomado, Atkins emergiu em um contexto social predominantemente moldado pela preparação feminina para maternidade e casamento durante o período Vitoriano.

Diferentemente dessa norma, sua educação e encorajamento por parte do pai a envolveram precocemente em investigações científicas, particularmente nas áreas de botânica e zoologia.

Seu notável trabalho envolveu a aplicação pioneira da técnica de cianotipia, aprendida através de William Talbot, na catalogação e ilustração de algas. A publicação em 1843 de "Photographs of British Algae: Cyanotype Impressions" (Figura 4), um manuscrito meticulosamente elaborado, contendo 307 registros de algas, foi um marco significativo. Atkins demonstrou uma competência técnica notável, e uma abordagem artística única ao campo da botânica.

Figura 4 – Livro: Photographs of British Algae: Cyanotype Impressions (1843)



ATKINS, Anna. Cianotipia sobre papelão.

Apesar de seu impacto substancial nas áreas de fotografia e botânica, o reconhecimento acadêmico à contribuição de Atkins foi retardado por mais de um século. Sua influência continuou manifesta ao longo dos anos, conforme ela aplicou sua expertise em cianotipia para colaborar com colegas, resultando em publicações adicionais, tais como "Cyanotypes of British and Foreign Ferns" (1853) (Figura 5) e "Cyanotypes of British and Foreign Flowering Plants and Ferns" (1854). A resiliência e a intuição de Atkins na manipulação da técnica, expressas através de aproximadamente dez mil fotogramas, reforçam seu papel significativo como uma precursora na interseção entre arte e ciência.

Figura 5 – Livro: "Cyanotypes of British and Foreign Ferns" (1853)



ATKINS, Anna. Cianotipia sobre papelão. 260 mm x 210 mm x 22 mm
National Media Museum, Bradford

Acredito que minha produção se relacione indiretamente com o projeto de Atkins, uma vez que busco vincular e registrar flores a sintomas com uma abordagem científica e medicinal. Ao apresentar as flores como medicamentos a serem consumidos, exploro o campo em que arte e ciência se encontram. Nesse espaço de representação e técnicas as obras se convergem, visto que ambos os trabalhos realizam de sua forma o mapeamento de plantas e/ou flores com um propósito que vai além do visual estético.

3.3 Marc Quinn

Nascido em Londres em 1964, o artista estudou História da Arte no Robinson College, Cambridge. Suas obras refletem uma profunda preocupação com a mutabilidade do corpo e os dualismos que permeiam a vida humana. No cerne de sua prática artística, as flores emergem como elementos centrais, enquanto a utilização de materiais inovadores caracteriza sua abordagem única (Figura 6). Através de sua expressão artística, ele explora temas intrínsecos à experiência humana, fundindo a estética floral com uma perspectiva contemporânea e uma reflexão sobre a natureza efêmera da vida.

Figura 6: At the Far Edges of the Universe, 2010



QUINN, Marc. Gravura em pigmento. 74 x 108 cm | Edição 59

Na série Flower paintings (2005 – 2012) o artista subverte a tradição da natureza morta, uma das formas mais antigas de representação pictórica. Quinn desenvolve arranjos de natureza morta em seu estúdio, utilizando flores e frutas adquiridas em Londres em um dia específico. As composições resultantes combinam elementos que, na natureza, não coexistem simultaneamente, evidenciando como o desejo humano pode vir a criar novas estações ao reunir elementos geográficos de maneira não natural, um exemplo é o quadro Out of Body (Figura 7).

Figura 7: Out of Body 12.87°N 61.18°W, 2012.



QUINN, Marc. Óleo sobre tela. 61,5 x 110 cm

Marc Quinn também possui um trabalho denominado Eternal Spring (Figura 8), em suas esculturas ele discute como as flores preservadas em silicone trocam sua vida biológica por uma forma de imortalidade visual, levantando questionamentos sobre o momento em que um objeto se transforma em uma imagem de si mesmo e se desmaterializa a tal ponto que a distinção entre estar vivo ou morto se torna irrelevante.

Figura 8: Eternal Spring - (Sunflower) I, 1998.



QUINN, Marc. Aço inoxidável, vidro, silicone congelado, girassóis e equipamentos de refrigeração.

219,7 x 90 x 90 cm

Trago Quinn como referência para esta produção, pois, mesmo ao incluir a beleza das flores, a conservação e a representação realista como foco principal, sua obra não se limita a isso; ele também aborda as questões da mutabilidade do corpo e os dualismos da vida. Enquanto Quinn trata da relação entre vida e morte, minhas produções exploram mais a conexão entre saúde e doença, embora ambas utilizem elementos florais para abordar esses temas.

3.4 Cecilia Paredes

Nascida em Lima em 1950, a artista estudou Belas Artes na Universidade Católica de Lima, na Cambridge Arts and Crafts School na Inglaterra e na Academia de Belas Artes de Roma e efetua um trabalho em suas fotografias que transformam pele e corpo em suporte para imagens pictóricas, com imagens antropomórficas de animais, plantas e paisagens com a intenção de confundir o próprio corpo com a natureza e a natureza com o corpo.

O trabalho que trago para esta pesquisa exige muito tempo de preparação e auxílio, pois a artista precisa ser pintada por um assistente para que a sua imagem se encaixe perfeitamente com o fundo. Ela coloca que a série *Paisajes* (Figura 9) a possibilita explorar o seu interior, se colocando como uma tela em branco pronta para ser preenchida conforme o ambiente, ela se permite refletir sobre seus sentimentos e sua identidade.

Figura 9: My other self, 2007.



PAREDES, Cecilia. Lambda print sobre alumínio, 120 x 120 cm.

A mesma revela também que não tem a intenção de efetuar uma camuflagem por completo, pois o intuito é também permanecer com a identidade real, por isso sempre deixa um ponto aparente em suas obras, como cabelos e/ou olhos.(Figura 10), informa também que a obra tem como princípio retratar a capacidade de adaptação humana a ambientes e mudanças, utilizando muitas das vezes a fauna, flora e as características que mais remetem os locais por onde ela já esteve.

Figura 10: Nocturne, 2009.



PAREDES, Cecilia. Lambda print sobre papel, 120 x 120 cm

Assim como Paredes, minha produção me exigiu um preparo físico e mental para o registro das fotografias devido às expressões desejadas. Ela possui a pintura gravada diretamente em seu corpo, eu optei por trabalhar com a monotipia e sobreposição na fotografia impressa, em vez de em minha própria pele, embora com o mesmo objetivo: demonstrar que esses elementos fazem parte de mim. O ato de gravar vem com dois significados para mim, em sua forma literal, através da técnica de monotipia, mas também de maneira figurada, uma vez que a cultura do consumo de chás e flores são aspectos que sempre estiveram presentes em minha vida e que, de alguma forma, foram gravados em meu ser.

4 PROCESSO DE CRIAÇÃO DA OBRA - CORPUS FLORALIS

4.1 Escolha do tema e das linguagens

A escolha do tema para este trabalho de conclusão de curso se deu a partir da junção de duas coisas com as quais sempre tive contato: corpo e flor, da mesma forma, como técnica principal da obra optei por explorar a fotografia em preto e branco e focar em autorretratos para concentrar-me na expressão e representação, inclui também elementos gráficos, textos e objetos, porém de forma secundária. A ausência de cores me permite uma abordagem mais crua e impactante, destacando texturas e composições sobre a fotografia. Além disso, o contraste das gravuras coloridas sobrepostas aos autorretratos me enfatiza a sensação de bem-estar que as flores selecionadas podem proporcionar. É uma forma de autorreflexão e expressão emocional que desejo trabalhar. Essa escolha visa não apenas capturar a aparência física, mas também transmitir narrativas emocionais e explorar a complexidade que se passa dentro de um corpo.

4.2 Processos fotográficos

Estabeleci uma relação de 5 flores com as quais queria trabalhar visando as suas propriedades medicinais e assim estabelecendo uma relação com as doenças que elas podem vir a auxiliar, seja no tratamento, controle e/ou cura (Tabela 2). A partir disso realizei um processo de preparação corporal e mental para a produção das fotografias. Foram realizadas cerca de 100 imagens fotográficas, até que eu chegasse em uma seleção reduzida (Figura 11), para dentre essas selecionar apenas 5 fotos que melhor expressassem o meu objetivo.

Tabela 2 – Seleção de flores e sintomas/doenças

Flores	Sintomas/doenças
Erva-de-São-João	Depressão
Lavanda	Estresse
Flor-da-paixão	Ansiedade
Valeriana	Histeria e hiperatividade
Damiana	Apatia

Figura 11 – Compilado de fotografias produzidas



CRISTINA, Valéria, 2024. Processo de criação das fotografias digitais.

4.3 Processos gráficos

Para realizar os monotipos que iriam sobrepor as fotografias o primeiro passo foi coletar as imagens das flores com as quais optei por trabalhar, para realizar a matriz das impressões para o trabalho (Figura 12), após a coleta dessas imagens na internet, foi o momento de realizar os primeiros testes de impressão, em variados tipos de papeis e com algumas tintas.

Por fim, foi selecionado o papel *Conqueror Connoisseur Soft White, 160g -100% algodão*, a *Tinta Water Colours Pentel Arts* e *Lapis de cor Supersoft – Faber-Castell* para a produção do trabalho. Realizei a impressão de três cópias de cada imagem para ter material extra em caso de erro e com isso realizar a melhor monotipia possível.

Figura 12 – Compilado de imagens das flores



Erythronium

Passiflora

Leonurus

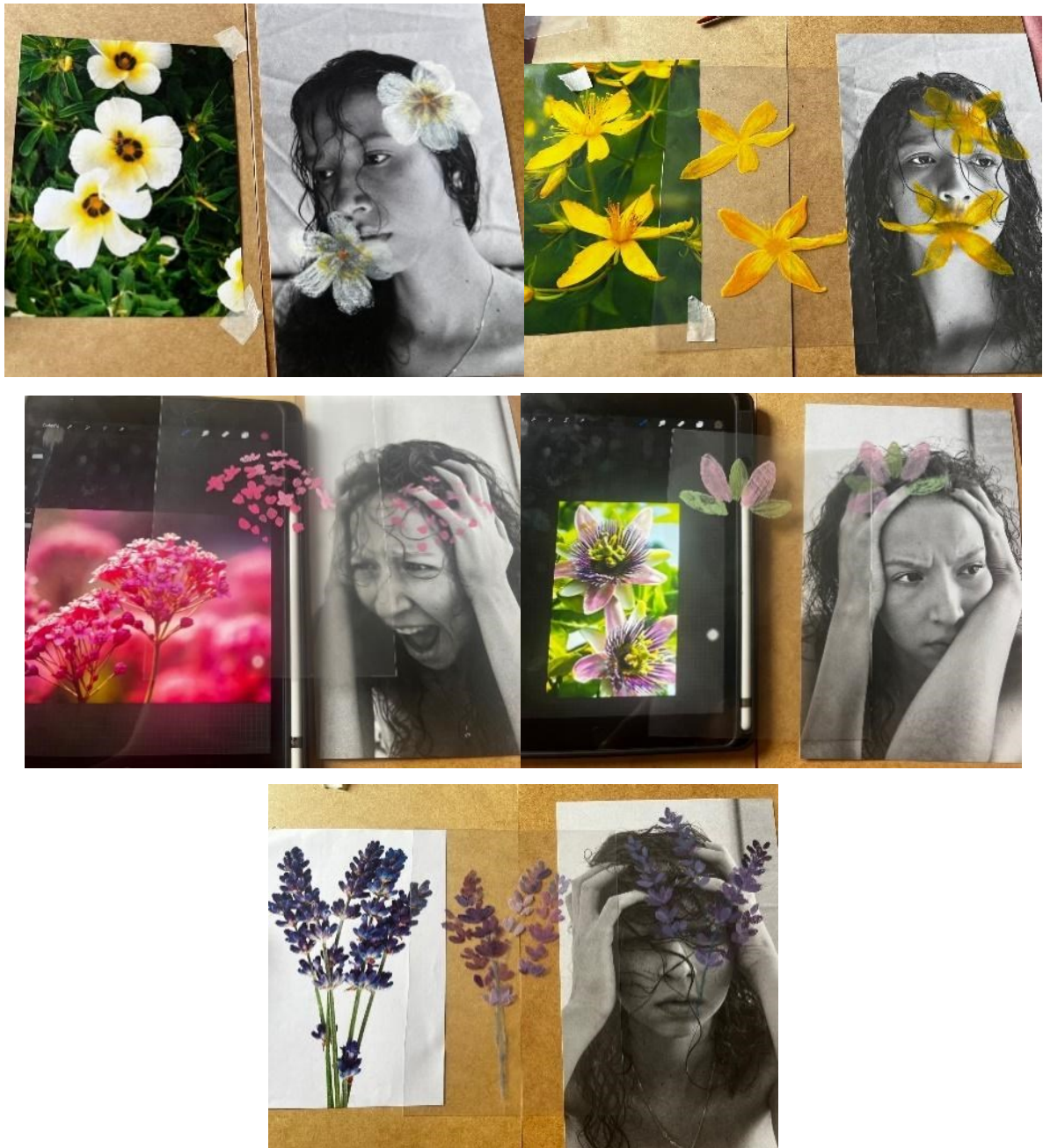
Lavandula

Valeriana

Os testes foram conduzidos com diferentes tipos de tinta, incluindo tinta à base de óleo, tinta guache e aquarela em bisnaga. Observei que a tinta à base de óleo apresentou dificuldades de aderência ao papel, resultando em um espalhamento excessivo do óleo presente no material. Em contrapartida, a tinta guache exibiu um tempo de secagem muito rápido, inviabilizando a transferência adequada para o papel, uma vez que secava instantaneamente após o contato com o acetato.

Por fim, os testes com aquarela em bisnaga sem diluição em água foram realizados (Figura 13), o que me proporcionou um resultado satisfatório. Além disso, o tempo de secagem foi mais controlável em comparação com a tinta guache. Após a secagem das impressões, foram efetuadas intervenções e correções utilizando lápis de cor, visando aprimorar detalhes e conferir um acabamento mais refinado às gravuras das flores.

Figura 13 – Compilado do processo de gravação com tinta de aquarela



CRISTINA, Valéria, 2024. Processo de criação das monotípias.

Após a completa secagem e conclusão de todos os processos, dei início à montagem das imagens em molduras brancas, com o intuito de evitar interferências visuais. Desta maneira, finalizei essa etapa do procedimento (Figura 14), e dei início a produção da segunda parte da exposição.

Figura 14 – Imagens finalizadas e emolduradas



CRISTINA, Valéria. Série: Corpus Floralis. Monotipia sobre fotografia impressa em papel Conqueror Connoisseur Soft White. 26 x 16cm

4.4 Sobreposições e chás

Além da produção das cinco fotografias mencionadas anteriormente, a exposição também apresentou uma obra interativa. Uma imagem resultante da sobreposição das cinco fotografias selecionadas foi impressa (Figura 15), sobre a qual foram colocados os sachês de chá confeccionados (Figura 16), contendo as ervas das cinco flores: erva-de-São-João, lavanda, flor-da-paixão, valeriana, damiana. Durante a exposição, o espectador teve a liberdade de escolher e retirar o sachê de chá de sua preferência e prepará-lo ali mesmo se assim desejar-se. Este conceito visa criar uma metáfora visual de que: quanto menos chá sobreposto, mais a imagem revelará um padrão caótico, refletindo assim o uso dos chás para o tratamento e alívio dos sintomas e/ou doenças associadas.

Figura 15 – Simul, 2024.



CRISTINA, Valéria. Sobreposição de fotografias digitais impressa em papel fotográfico. 65 x 45 cm

Figura 16 – Desenhos e etiquetas confeccionados para os sachês.

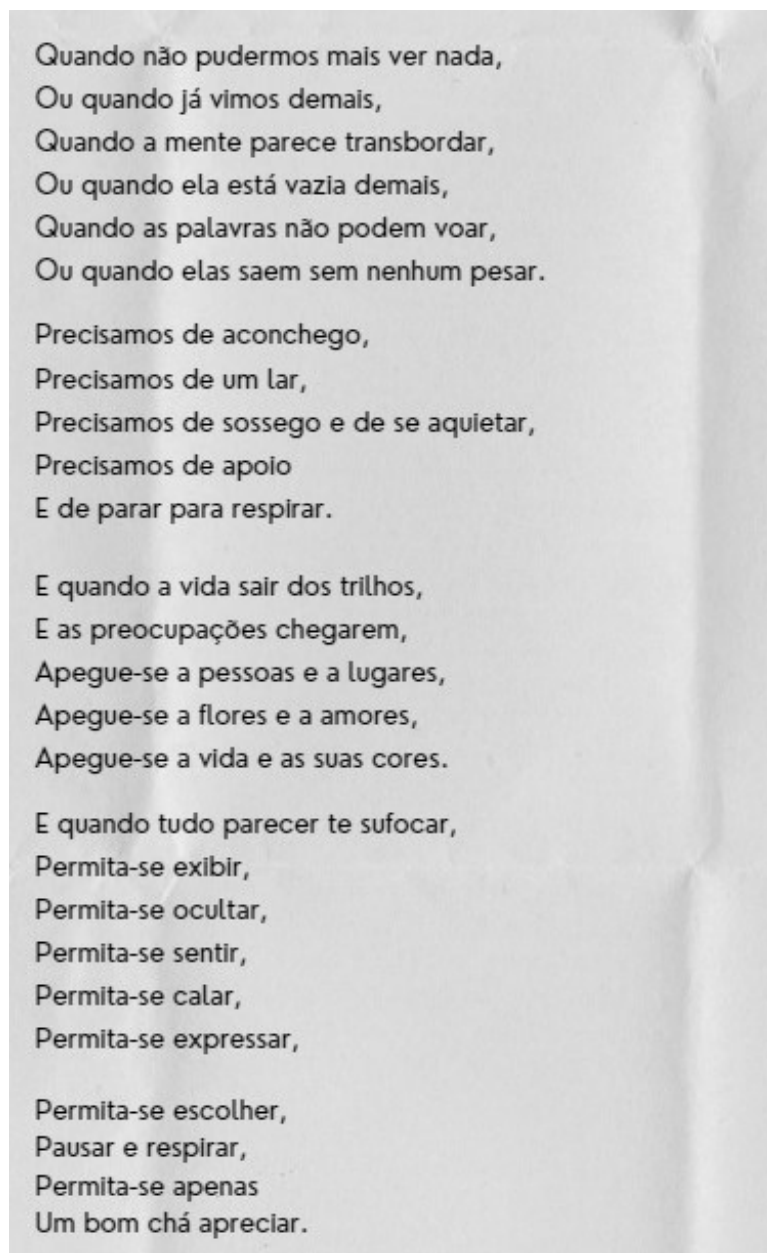


CRISTINA, Valéria, 2024. Processo de criação das etiquetas dos chás.

4.5 Exposição e pensamentos

A exposição intitulada Corpus Floralis ocorreu no Laboratório Galeria, salas 218-220 no Bloco II do campus Santa Mônica da Universidade Federal de Uberlândia, entre os dias 09/09/2024 e 12/09/2024. Quando iniciei o planejamento da montagem da exposição, me guiei pela escrita de um poema, ele me auxiliou no fluxo e na composição do espaço. Esse poema também foi incluído na exposição como parte da produção artística (Figura 17).

Figura 17 – Poema da exposição



CRISTINA, Valéria. 2024. Sem título. Poema da exposição.

A montagem começou a partir de uma estrofe do poema, seguida por cinco imagens das foto-performances penduradas. Logo depois, vieram mais duas estrofes do poema, seguidas pela montagem da obra *Simul*, e por fim as duas estrofes finais do poema.

No dia da abertura foi disposto um suporte com chaleira, copos e açúcar, para que o público pudesse preparar e consumir os chás. (Figura 18).

Figura 18 – Exposição







CRISTINA, Valéria, 2024. Compilação de fotografias da exposição montada.

Nas portas da galeria foram dispostos dois cartazes (Figura 19), contendo o título e um breve texto de apresentação da exposição.

Figura 19 – Cartaz da exposição



CRISTINA, Valéria. 2024. Cartaz da exposição.

Optei por uma montagem fluida e clara que permitiu ao espectador seguir um percurso predeterminado, possibilitando uma interpretação das obras a partir do visual e do conteúdo do poema. Isso guiou o público ao objetivo da produção: a apreciação das obras, a relação com o poema, a interação com a obra e a consumação dos chás.

5 CONCLUSÃO

Através deste estudo, foram adquiridos aprendizados significativos nas áreas da arte, da cultura e da ciência. A pesquisa sobre as propriedades medicinais das flores, o seu uso em diferentes povos e o impacto dos chás como tratamentos na fisiologia humana me proporcionaram uma reflexão profunda sobre como algumas culturas originárias viveram e continuam a viver até os dias atuais. Observei que tais tradições são transmitidas de geração em geração, preservando-se mais no âmbito cultural do que no científico. Contudo, muitos desses costumes deram origem às primeiras pesquisas e manipulações dos medicamentos farmacêuticos que possuímos, demonstrando assim que essas melhoras não se restringem apenas aos benefícios afetivos proporcionados pelo gesto do ‘cuidado familiar’, mas também envolvem os aspectos científicos e propriedades medicinais das ervas, plantas e flores que foram e são estudadas no meio da ciência.

Ao pesquisar artistas que trabalham com a relação corpo e flor, pude perceber que as relações podem ser completamente distintas, tanto em representações, técnicas e motivações, porém mesmo assim, muitas abordam um sentido bem próximo, relacionado às experiências de cada artista e as suas histórias de vida. Por isso optei por incorporar autorretratos, flores e chás, desta forma trouxe para o trabalho uma parte significativa da minha experiência pessoal, utilizando vivências familiares como base.

Escolhi a técnica de gravura sobre fotografias porque, de certa forma, essas experiências estão gravadas em mim e compõem o indivíduo que sou atualmente. Além disso, ao selecionar duas técnicas de produção de imagens diferentes, optei por algo com o qual já tinha familiaridade, a fotografia, e por uma segunda técnica da qual eu não estava tão familiarizada, a gravura, e dessa forma, pude estudar e aprimorar uma técnica artística relativamente nova para mim.

Como resultado de tudo o que foi estudado, desenvolvido e aprendido, tanto no processo de criação quanto no processo expositivo, tive uma experiência quase inédita. Durante todo o meu processo de formação, muitas das produções realizadas não foram planejadas, mapeadas, finalizadas, mostradas ou expostas a outras pessoas e, portanto, nunca foi pensado o momento da exposição.

Assim, o fato de pensar sobre o tema desejado, mapear o processo de criação e pesquisar sobre como realizar uma exposição, finalizar obras, pensar o suporte em que serão exibidas, e planejar a disposição dos elementos dentro da galeria, me proporcionou um aprendizado

significativo e me permitiu enxergar o lado profissional do artista e não somente a parte manual e produtiva.

Ao trabalhar com as propriedades medicinais das flores em formato artístico visei aproximar o público da conexão entre arte e atitudes curativas. Busquei incentivar o espectador a pensar sobre o tema exposto e buscar aprender mais sobre o assunto. Por fim, tento fazer com que a arte seja também um veículo acessível para a aprendizagem sobre outras formas de cuidado e autocuidado. Mesmo o foco desta pesquisa sendo a relação entre corpo e flor, com os inúmeros atravessamentos, as relações e os campos de pesquisa abordados, minha visão acabou se expandindo para uma discussão mais ampla sobre a relação entre corpo e arte, processos de cura e autoconhecimento.

REFERÊNCIAS

Album of cyanotypes of British and Foreign Ferns. **Science Museum Group**. Disponível em: <<https://collection.sciencemuseumgroup.org.uk/objects/co416960/album-of-cyanotypes-of-british-and-foreign-ferns-album-cyanotype/>>. Acesso em 25 de janeiro de 2024.

ARGENTA, Scheila Crestanello et al. Plantas medicinais: cultura popular versus ciência. **Vivências**, v. 7, n. 12, p. 51-60, 2011. **Arte e edições**. Disponível em: <<https://www.arteedicoes.com.br/marc-quinn/>>. Acesso em 25 de janeiro de 2024.

Artista em foco: Tatiana Parceró. **Diderot.art: el arte llega a ti**. Disponível em: <<https://diderotart.mx/2021/12/29/tatiana-parceró/>>. Acesso em 02 de fevereiro de 2024.

DIJIGOW, Patrícia. Anna Atkins: uma mulher à frente do seu tempo. **Escola de Botânica**. Disponível em: <<https://www.escoladebotanica.com.br/post/anna-atkins/>>. Acesso em 01 de fev de 2024.

FARO, Antônio José. **Pequena História da Dança**. 7. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

HESSE, Hermann. **Demian**. Tradução de Ivo Barroso. 1. ed. Rio de Janeiro: Record, 2015. (Publicação original em 1919)

LÍVIA, M. H. et al. Sintomas de transtornos alimentares em bailarinos profissionais. **Nutrición Clínica y Dietética Hospitalaria**, v. 37, n. 3, p. 151-157.

MACIEL, Maria Aparecida M. et al. Plantas medicinais: a necessidade de estudos multidisciplinares. **Química nova**, v. 25, p. 429-438, 2002.

Marc Quinn. Disponível em: <<http://marcquinn.com/artworks/flower-paintings/>>. Acesso em 30 de janeiro de 2024.

Plantas Medicinais e Fisioterapêuticos. Belo Horizonte: **CEPLAMT/UFMG**. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/mhnbj/ceplamt/plantas-medicinais-2/>> Acesso em 30 de janeiro de 2024.

Universidade Federal de Santa Catarina. **Banco de Plantas Medicinais e Aromáticas: E. Horto Didático - UFSC**. Disponível em: <<https://hortodidatico.ufsc.br/banco-de-plantas/e/>> Acesso em 02 fevereiro de 2024.

VIVEIROS, Leticia Bissoli. **Subjetividade do corpo no ballet clássico: uma concepção de saúde**. 2022. 47 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Educação Física) - Instituto de Saúde e Sociedade, Universidade Federal de São Paulo, Santos, 2022.